

LEITUROFILIA CRÍTICA (MENTALSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *leiturofilia crítica* é o hábito sadio e prazeroso da conscin leitora assídua, utilizado ao modo de técnica, ao selecionar, ler, refletir e registrar no texto impresso a própria opinião, revisão, apreciação e relevância do conteúdo grafado, constituindo fonte de pesquisa qualificada às autogescons.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *leitura* provém do idioma Latim, *lectura*, de *legere*, “reunir; enrolar; escolher; revistar; fazer escolha; ler para si; ler em voz alta”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *filia* deriva do idioma Grego, *phílos*, “amigo; querido; queredor; agradável; que agrada”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, no Século XVIII. O termo *crítica* procede do idioma Latim, *critica*, “apreciação; julgamento”, e este do idioma Grego, *kritikê*, “crítica; Arte de julgar, de criticar”. Surgiu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Gosto pela leitura crítica. 2. Leiturofilia discernida; leiturofilia reflexiva. 3. Apreço pela leitura refletida. 4. *Técnica de leitura crítica*.

Neologia. As 3 expressões compostas *leiturofilia crítica*, *leiturofilia crítica verbetográfica* e *leiturofilia crítica bibliográfica* são neologismos técnicos da Mentalsomatologia.

Antonimologia: 1. Leiturofilia acrítica. 2. Leiturofobia. 3. Leitura superficial.

Estrangeirismologia: o anacrônico *index* dos livros com leitura proibida, extinto somente em 1966; o *lectrum* medieval utilizado para leitura; o *modus operandi* técnico do leitor atilado; o *Philobiblon*, exaltando o grande apreço pelos livros.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente da holomaturescência quanto ao aproveitamento evolutivo das informações.

Megapensenologia. Eis 4 megapensesenones trivocabulares contributivos ao tema: – *Leitura: vício educado. Evitemos leituras desperdiçadas. Leiamos com reflexão. Reaprendamos a ler.*

Coloquiologia. O fato de a conscin *rato de biblioteca* poder priorizar a leitura crítica e seletiva.

Citaciologia. Eis citação do ensaísta e dramaturgo irlandês Richard Steele (1672–1729): – *A leitura é para a mente o que o exercício é para o corpo.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensesene pessoal da leitura discernida; o holopensesene pessoal da criticidade cosmoética; a retilinearidade pensênica durante as anotações no texto lido; os criticopensesenes; a criticopensesenidade; os cognopensesenes; a cognopensesenidade; o holopensesene das bibliotecas favorecendo o apreço pela leitura útil.

Fatologia: o apreço pela leitura crítica; o hábito sadio da leitura apreciativa; o ato de anotar nas margens dos livros; o ato de estabelecer índice maceteado e personalizado na obra útil, facilitando a consulta posterior; o curso *Heterocrítica de Obra Útil* (CEAEC); o *Programa de Aceleração da Erudição* (PAE) da *Reaprendentia*, levando o aluno leitor a apreciar criticamente cada obra indicada; o ato de ler as manchetes de jornais e revistas, anotando as matérias de interesse; o ato de “visitar” livrarias virtuais; o hábito de ler resenhas críticas antes da aquisição de obra; a História da Leitura; a sistemática de ler em voz alta para grupo de conscins; o advento da leitura silenciosa a partir da Idade Média; o acesso e a democratização dos livros com a invenção dos tipos móveis de impressão no Século XV; a invenção dos óculos facilitando a leitura até idade mais avançada; a estimulação para a leitura crítica desde a infância; a necessidade de inserir disciplina sobre leitura crítica nos currículos escolares; a aquisição da disciplina quanto à leitura diária; a concorrência entre o livro impresso e as tecnologias midiáticas do Século XXI;

a seletividade necessária às leituras na *Internet*; o livro lido e relido sem nenhuma anotação do leitor; os falsos livros decorativos na estante da biblioteca para denotar a pseuderudição dos moradores; o fato de ler apenas na condição de lazer e passatempo; a leituromania de dicionários; a leituromania de enciclopédias; a leituromania de artigos científicos; a leituromania de revistas semanais; o ato de abandonar a leitura do livro antes do final; o fato de cada leitor apreender texto único, considerando-se a mundividência pessoal; o fato de todo autor lúcido também ser leitor crítico.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático ao iniciar a leitura crítica de qualquer obra; a revisão crítica parapsíquica; as achegas inspiradoras das consciexes amparadoras durante a leitura útil; a leitura parapsíquica realizada pelo parapercepciólogo ao adquirir livro; o desassédio necessário ao pesquisar e ler sobre tema polêmico; as parapercepções anotadas durante a leitura; a Parelencologia assídua na Cognópolis Foz incentivando a erudição e o antimarasma autoral.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autor-leitor*; o *sinergismo pesquisa-leitura*.

Principiologia: o *princípio de nenhum dia sem leitura útil e crítica*; o *princípio da descrença* (PD) aplicado a todo texto lido; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) para os filhos de pais-leitores assíduos.

Codigologia: o *código de revisão do leitor técnico*; os *códigos pessoais de anotações nos textos pesquisados*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) do leitor autocrítico.

Teoriologia: a *teoria vygotskyana* sobre leitura e cognição.

Tecnologia: a *técnica dos 50 dicionários*; a *técnica da leitura dos sumários e índices*; a *técnica do aperitivo intelectual*; a *técnica da leitura anotada*; a *técnica do cosmograma*; as *grafotécnicas*; a *técnica da seletividade dos textos lidos*; a *técnica da resenha crítica*; a *técnica do escriba interdimensional*; a *técnica do arco voltaico craniochacral* favorecendo o bloqueio zero; as *técnicas de leitura otimizada*.

Voluntariologia: o *voluntariado na Holoteca*; o *voluntariado no Holociclo*; os *voluntários leitores-revisores da ENCYCLOSSAPIENS*; os *voluntários leitores-revisores da Editares*; o *voluntariado heterocrítico da Revista Conscientia* (CEAEC).

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Pensologia*; o *laboratório conscienciológico da Conscienciografia*; o *laboratório conscienciológico da Paragenética*.

Colegiologia: os *Colégios Invisíveis da Conscienciologia* reunindo leitores críticos.

Efeitologia: o *efeito cosmovisiológico da leitura de livro tarístico*; o *efeito facilitador dos registros críticos na redação de textos*; o *efeito amplificador da auterudição da leituromania seletiva*; o *efeito da fartura de fontes de leitura*; o *efeito da proliferação de bibliotecas e livrarias*; os *efeitos cognitivos da manutenção de rotina de leitura útil*.

Neossinapsologia: as *neossinapses adquiridas com a leitura e pesquisa das obras de referência*.

Ciclologia: o *ciclo leitura-reflexão-escrita*; o *ciclo ler-reler*; o *ciclo recepção ideativa–retribuição gesconológica*; o *ciclo selecionar o tema–adquirir o livro–ler a obra–registrar criticamente*.

Enumerologia: a *leituromania crítica* de matérias jornalísticas; a *leituromania crítica* de blogs da *Internet*; a *leituromania crítica* de artigos, dissertações e teses; a *leituromania crítica* de textos historiográficos; a *leituromania crítica* de dicionários temáticos; a *leituromania crítica* de enciclopédias; a *leituromania crítica* de tratados científicos.

Binomiologia: o *binômio leitura crítica–leitura acrítica*; o *binômio leitura do mundo–leitura dos registros sobre o mundo*.

Interaciologia: a *interação revisor heterocrítico–leitor autocrítico*; a *interação escritor–parecerista*.

Crescendologia: o *crescendo* leitura em obra da tacon–leitura em obra da tares; o *crescendo* das leituras tarísticas; o *crescendo* leitor-autor.

Trinomiologia: o *trinômio* coerência-concisão-clareza; o *trinômio* atitudes-conhecimentos-competências para a leitura; a leituofilia abarcando o *trinômio* sentidos somáticos–faculdades mentais–percepções extrassensoriais.

Polinomiologia: a decisão pela leitura do livro por meio da análise do *polinômio* título–autor–currículo–ficha catalográfica–prefácio–sumário–referências bibliográficas.

Antagonismologia: o *antagonismo* leitor-citador / leitor-autor; o *antagonismo* leitura refletida / leitura superficial; o *antagonismo* leitura crítica prazerosa / leitura crítica obrigatória.

Paradoxologia: o *paradoxo* de o autor veterano poder ser o maior leitor da obra alheia; o *paradoxo* de ler muito e apreender pouco.

Politicologia: a política educacional da priorização das bibliotecas comunitárias; as políticas públicas de estímulo às feiras municipais de livros; as políticas editoriais críticas quanto aos conteúdos dos livros editados.

Legislogia: a *lei* do maior esforço ao ler, anotar e refletir continuamente.

Filiologia: a leituofilia crítica; a bibliofilia; a críticofilia; a cogniciofilia; a pesquisofilia; a conscienciografilia; a analiticofilia.

Fobiologia: a superação da leituofobia; a profilaxia da cogniciefobia.

Síndromologia: a *síndrome* do ansiosismo.

Maniologia: a mania de adquirir livros, colocar na estante e não abrir.

Mitologia: o *mito* do fim do livro impresso em papel; os *mitos* em torno da leitura dinâmica.

Holotecologia: a intelectoteca; a biblioteca; a mentalsomatoteca; a argumentoteca; a metodoteca; a pensenoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Mentalsomatologia; a Pensenografologia; a Autopesquisologia; a Bibliografologia; a Leituologia; a Enciclopediologia; a Erudiciologia; a Discernimentologia; a Gesconologia; a Revisiologia; a Criticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o leitor crítico; o leitor detalhista; o leitor voraz; o crítico literário; o analfabeto funcional; o autor leitor; o revisor autor; o holotecário; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcilogista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a leitora crítica; a leitora detalhista; a leitura voraz; a crítica literária; a analfabeta funcional; a autora leitora; a revisora leitora; a holotecária; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcilogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens lector*; o *Homo sapiens criticus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens studiosus*; o *Homo sapiens encyclomaticus*; o *Homo sapiens lectriz*; o *Homo sapiens omnilector*; o *Homo sapiens polymatha*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens culturologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: leiturolia crítica *verbetográfica* = o ato de ler e anotar reflexivamente os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; leiturolia crítica *bibliográfica* = o ato de ler e realizar registros apreciativos em tratados tarísticos.

Culturologia: a cultura da *Pesquisologia*; a cultura da *Conscienciografologia*; a cultura da *Erudiciologia*; a cultura da *polimatia*; o intercâmbio cultural promovido pela omnileitura crítica.

Historiologia. No Ocidente, a democratização da leitura e o amplo acesso a livros é fato recente, com pouco mais de 400 anos. Entre os Séculos XV e XVIII, a maioria dos leitores europeus era composta por médicos, nobres, ricos comerciantes e integrantes do clero. Raros camponeses, pequenos proprietários rurais e operários sabiam ler.

Escutadores. A leitura, até meados da Idade Média, era geralmente experiência coletiva e realizada em voz alta. O raro leitor alfabetizado, dono do ainda mais raro artefato do saber, o livro, reunia grupo de familiares, serviços e interessados, recitando os textos, sendo a maioria de natureza religiosa.

Solilóquio. A leitura silenciosa, introspectiva e reflexiva é advento recente no Ocidente.

Tipologia. Segundo a *Leiturolia*, eis, em ordem alfabética, 20 modalidades de usuários da leitura, em situações facilmente observáveis no cotidiano e com variados graus de criticofilia:

01. **Leitor caroneiro:** aproveita o jornal alheio, do passageiro à frente, para se atualizar sobre as manchetes do dia.
02. **Leitor compulsório:** cumpre a tarefa escolar obrigatória da leitura do clássico da literatura.
03. **Leitor de aeroporto:** adquire obra na sala de embarque e termina o livro antes da saída do voo.
04. **Leitor de audiobook:** aproveita a gravação em áudio para ler em trânsito ou quando possui deficiência visual.
05. **Leitor de biblioteca pública:** frequenta assiduamente as bibliotecas franqueadas da cidade.
06. **Leitor de bula de remédio:** dissecas as orientações técnicas dos medicamentos consumidos.
07. **Leitor de carteirinha:** escolhe autores e publicações favoritas, mantendo leitura fiel e assídua.
08. **Leitor de dicionário:** adquire e lê, avidamente, dicionários de A a Z.
09. **Leitor de e-book:** utiliza *tablets* ou *kindles* para leitura de livros e periódicos em formato digital.
10. **Leitor de fila de espera:** utiliza o tempo dispendido em filas de repartições públicas e / ou de bancos financeiros para colocar a leitura em dia.
11. **Leitor de índices:** privilegia a leitura dos sumários antes de adquirir o exemplar.
12. **Leitor de intervalo no trabalho:** troca o bate-papo, por vezes inócuo, com os colegas, na pausa do almoço, pela leitura útil.
13. **Leitor de orelha:** abre dúzias de livros nas lojas especializadas lendo apenas as orelhas.

14. **Leitor de quick code:** procura pelo código de barras bidimensional utilizando telefone celular equipado com câmera para fazer o escâner das informações sobre a obra.

15. **Leitor de transporte público:** aproveita os engarrafamentos das grandes cidades para ler o romance *best-seller*.

16. **Leitor large:** garimpa livros de interesse em sebos e livrarias comprando, por vezes, centenas de exemplares ao mesmo tempo.

17. **Leitor miserê:** passa horas lendo nas *megastores*, refestelado em confortáveis poltronas, semana após semana, sem nada adquirir.

18. **Leitor monoglota:** lê os textos apenas na língua materna.

19. **Leitor poliglota:** lê os textos publicados na língua vernácula do autor da obra.

20. **Leitor temático:** busca livros e publicações sobre tema específico.

Autorreeducaciologia. A Educação Convencional ainda necessita reconhecer a importância da leitura crítica, reflexiva e intencional. Ler apenas para decorar conteúdos inúteis ou passar o tempo é desperdício mentalsomático. Urge incluir nos currículos escolares técnicas e disciplinas instrumentalizadoras aos discentes-leitores.

Etologia. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 12 ações e comportamentos recorrentes manifestados pelo leitor assíduo, crítico e atilado:

01. **Abertismofilia.** Abster-se da apriorismose em relação a temas e autores.

02. **Arquivofilia.** Realizar o fichamento da obra, arquivando e organizando as informações para as autogescons e neopesquisas.

03. **Bibliofilia.** Presentear familiares, amigos e colegas com livros úteis.

04. **Cogniciofilia.** Frequentar bibliotecas e hemerotecas de universidades.

05. **Críticofilia.** Desobrigar-se de ler livro até o final, caso avalie ser desnecessário.

06. **Curiosofilia.** Frequentar livrarias e sebos nas viagens e itinerâncias, em busca dos lançamentos e obras de referência.

07. **Debatofilia.** Conversar e debater sobre livros com outros leitores.

08. **Erudiciofilia.** Investir na biblioteca pessoal com aquisição contínua de obras.

09. **Organizaciofilia.** Administrar os recursos financeiros pessoais para aquisição de livros, abrindo mão de consumismo improfícuo.

10. **Pesquisofilia.** Manter foco de leitura convergente à autopesquisa, pelo período de tempo necessário.

11. **Priorofilia.** Valorizar a leitura de livros frente à *Era da Fartura* de distrações midiáticas.

12. **Registروفilia.** Ler portando caneta e papel à mão para grafar as reflexões.

Reciprocidade. Eis, em ordem alfabética, 19 modalidades de mutualidade na relação leitor-texto, não excludentes e nem todas discernidas, verificáveis em vários contextos da leiturofilia:

01. **Interação acrítica:** a leitura realizada sem reflexão e aprofundamento.

02. **Interação assistencial:** a leitura esclarecedora e auxiliar ao leitor.

03. **Interação autopesquisística:** a leitura contributiva com dados à autoinvestigação.

04. **Interação emocional:** a leitura melíflua exacerbando o psicossoma do leitor.

05. **Interação energética:** a leitura eliciadora de repercussões energéticas.

06. **Interação estéril:** a leitura sem apreensão do conteúdo e improdutiva.

07. **Interação fantasiosa:** a leitura geradora de devaneios e fantasias inócuas.

08. **Interação genuflexa:** a leitura “de cabresto” do leitor lavado cerebralmente.

09. **Interação infantilizada:** a leitura infantojuvenil do adulto infantilista.

10. **Interação mentalsomática:** a leitura geradora de neoverpons.

11. **Interação mística:** a leitura com base na crença cega e irrefletida.

12. **Interação opositora:** a leitura levando a franco antagonismo ao autor.

13. **Interação parapsíquica:** a leitura geradora de fenômenos parapercepciológicos.

14. **Interação patológica:** a leitura de livro assediador, subjugando o leitor incauto.

15. **Interação profícuo:** a leitura geradora de associações de ideias e neoconceitos.

16. **Interação profunda:** a leitura geradora de autorreflexão profunda e transformadora.
17. **Interação retrocognitiva:** a leitura promovendo autorretrocognições homeostáticas.
18. **Interação revisística:** a leitura visando à revisão técnica e conteudística do texto.
19. **Interação superficial:** a leitura rápida sem selecionar os itens relevantes da obra.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a leituropatia crítica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antagonismo pesquisa / leitura:** Antipesquisologia; Neutro.
02. **Aperitivo intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro.
03. **Bibliologia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
04. **Biblioteca:** Mentalsomatologia; Neutro.
05. **Consulente de dicionário:** Lexicologia; Neutro.
06. **Estudo dos clássicos:** Mentalsomatologia; Homeostático.
07. **Heterocriticofilia intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
08. **Informação esclarecedora:** Parapedagogiologia; Homeostático.
09. **Leitor-revisor:** Leituropatia; Neutro.
10. **Leitura:** Leituropatia; Neutro.
11. **Leitura antecipada:** Paraprospetivologia; Homeostático.
12. **Leitura correta:** Cosmovisiologia; Homeostático.
13. **Nutrição informacional:** Mentalsomatologia; Neutro.
14. **Reserva de leitura:** Autocogniciologia; Neutro.
15. **Revisão conscienciológica:** Conscienciografologia; Neutro.

A LEITUROFILIA CRÍTICA É FERRAMENTA ESSENCIAL A TODO INTERMISSIVISTA AUTOPESQUISADOR AUTOR SÉRIO, COMPROMETIDO COM A EXPANSÃO CONSCIEN- CIOGRAFOLÓGICA DA NEOCIÊNCIA CONSCIENCIOLOGIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, utiliza técnicas de leitura crítica diuturnamente? Avalia a importância de refletir sobre os textos pesquisados, grafando as próprias ideias?

Bibliografia Específica:

1. **Adler**, Mortimer J.; & **Doren**, Charles Van; *Como Ler Livros: O Guia Clássico para a Leitura Inteligente* (*How to Read a Book: The Classic Guide to Intelligent Reading*); pref. Jose Monir Nasser; rev. Sheila Tonon Fabre; trad. Edward Horst Wolff; & Pedro Sette-Câmara; 430 p.; 21 caps.; 2 microbiografias; 1 *E-mail*; 1 *website*. 11 citações; 97 enus.; 2 esquemas; 1 fluxograma; 8 testes; 2 apênds.; alf.; 25 x 18 x 3 cm; br.; *E Realizações*; São Paulo, SP; 2010; páginas 75 a 195.
2. **Fischer**, Steven R.; *História da Escrita* (*A History of Writing*); trad. Mirna Pinsky; 296 p.; 1 enu.; 8 caps.; 1 *E-mail*; 1 *website*; 176 ilus.; 198 refs.; alf.; 22,5 x 14,5 cm; br.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2009; páginas 209 a 256.
3. **Idem**, Steven R.; *História da Leitura* (*A History of Reading*); trad. Claudia Freire; 384 p.; 7 caps.; 1 *E-mail*; 2 *websites*; 1 enu.; 7 ilus.; 485 notas; 227 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2006; páginas 9 a 315.
4. **Moser**, Denise; *Aprimore o seu Vocabulário*; revisora Nicole Guim; 100 p.; 3 caps.; 1 microbiografia; 1 *website*; 2 enus.; 4 tabs.; 48 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Paco Editorial*; Jundiaí, SP; 2011; páginas 11 a 29.
5. **Vieira**, Waldo; *Manual dos Megapensenes Trivoculares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguar; & Lourdes Pinheiro; 387 p.; 3 seções; 1 biografia; 49 citações; 16 endereços; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; glos. 12.685 megapensenes trivoculares; 29 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 230.

E. M. M.